



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

NATHALIA FIORILO FERREIRA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AS ONGs VOLTADAS A SALVAR
PETS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE ASSIS**

**Assis/SP
2022**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

NATHALIA FIORILO FERREIRA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AS ONGs VOLTADAS A SALVAR
PETS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE ASSIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Nathalia Fiorilo Ferreira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia V. S. Carbone

**Assis/SP
2022**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui, por toda força, discernimento, que me permitiu concluir esse curso.

Agradeço aos meus pais e avós pela colaboração diante desses anos de curso, sempre me fizeram acreditar que tudo é possível, só basta querer, fazer e conquistar, agradeço ao meu namorado que sempre me incentivou e me ajudou nas minhas dificuldades e medos.

Agradeço a meus colegas que passaram comigo nesses anos, por toda ajuda, dúvidas e compreensão. Agradeço também a ONG SOS PETS, pelo apoio à realização deste estudo.

Por fim, agradeço a todos os professores e colaboradores da FEMA, que de alguma forma nos ajudou nesses anos, nos dando todo o suporte de aprendizagem, todo conhecimento, mesmo em pandemia, não deixaram de estar do nosso lado sempre, tirando dúvidas, nos acalmando e nos preparando para o futuro.

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo mostrar um problema social na cidade de Assis: muitos animais abandonados nas ruas, sem castração ou qualquer tipo de cuidado podendo causar riscos de muita procriação e doenças nas ruas, acentuando, assim, a importante função de construção da cidadania que têm, por meio da prática da responsabilidade social, as ONGS na sociedade em que vivemos. Entendemos que é fundamental conscientizar a população sobre castrar seus animais e os mantê-los seguros dentro de casa. Neste trabalho, vamos ver que a castração em um animal é um ato de amor e cuidado, evitando problemas de saúde aos pets¹ e a grande procriação que tem ocorrido nesses últimos tempos. Nesse sentido, cumpre ressaltar o importante papel das ONGs voltadas a esse segmento. Elas tentam ajudar todos os animais que não têm a sorte de ter uma casa e uma família que cuide deles, mostrando que os animais também têm direitos, sentimentos e que necessitam de cuidados. As ONGs são constituídas por um grupo de pessoas que, sem nenhum fim lucrativo ou ajuda do governo, conseguem castrar muitos animais de rua e, com ajuda de pessoas, rifas e ações de caridade, abrigam, resgatam e ajudam famílias carentes a protegerem seus animais queridos.

Palavras-chave: Pets; ONGs; direito dos animais; saúde pública;

¹ Qual a origem e o que mais a palavra 'pet' significa?

Meu amigo Beto Gazetti, de São Paulo, me perguntou via e-mail se eu tinha alguma ideia da razão pela qual em inglês 'animal de estimação' é 'pet' em inglês. Confesso que eu nunca havia parado para pensar nisso. No entanto, como a origem de palavras e expressões é também um assunto que me chama a atenção, decidi fazer uma pesquisa rápida para descobrir um pouco sobre a origem de 'pet' nesse sentido.

Ao que tudo indica 'pet' surgiu, por volta do fim do século 14, na Escócia e norte da Inglaterra com o sentido de 'animal domado'. No entanto, há registros de que em 1530 ela já era usada no sentido de 'animal favorito' [animal de estimação]. Ninguém afirma com certeza, porém acredita-se que 'pet' tem sua origem ligada à palavra 'petty', que era usada em 1393 com o sentido de 'small' [pequeno]. Agora é que a coisa fica legal: 'petty' vêm do francês 'petit'; 'petit' saiu do latim vulgar 'pittinus'. E 'pittinus' se juntou com o radical 'pikk' e deu a nós, falantes de português, a palavra 'pequeno'. Não entendeu nada do que eu disse? Tem problema não! Mas que é interessante é! Embora, seja uma viagem meio louca! <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2010/06/qual-origem-e-o-que-mais-palavra-pet.html>

ABSTRACT

This work aims to show a social problem in the city of Assis, many animals abandoned on the streets, without castration or any type of care, which can cause risks of a lot of procreation and diseases in the streets, thus accentuating the important social function that NGOs have in society. We understand that it is essential to make the population aware of neutering their animals and keeping them safe indoors. In this work, we will see that castration in an animal is an act of love and care, avoiding health problems for pets and the great procreation that has occurred in recent times. In this sense, it is important to emphasize the important role of NGOs dedicated to this segment. They try to help all animals that are not lucky enough to have a home and a family to take care of them, showing that animals also have rights, feelings and that they need care. NGOs are made up of a group of people who, without any profit or government help, manage to castrate many strays and, with the help of people, raffles and charity actions, shelter, rescue and help needy families to protect their animals. dear.

Keywords: Pets; NGOs; Animal rights; public health; society

FICHA CATALOGRÁFICA

FERREIRA, Nathália Fiorillo.

Responsabilidade social e as ONGs voltadas a salvar pets: estudo de caso na cidade de Assis - SP / Nathália Fiorillo Ferreira. Assis, 2022.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Administração)

Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Valéria Seródio Carbone

1. Animais. 2.Ongs. 3. Responsabilidade Social.

CDD: 338.542

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. O CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.	7
2.1. A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AS ONGs.....	8
2.2. A PERSPECTIVA DE ALIANÇAS ENTRE SETOR PRIVADO E AS ONGS	8
3. AS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E NÃO GOVERNAMENTAIS	12
4. DIREITO DOS ANIMAIS.....	15
4.1. PROJETO “FRENTE PARLAMENTAR PELA DEFESA ANIMAL E COMBATE AOS MAUSTRATOS EM ASSIS”	17
5. SOS PETS EM ASSIS.....	19
6. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O abandono de animais nas ruas, praças, calçadas, estradas, enfim para fora do ambiente domiciliar, tem sido uma prática cada vez mais frequente. Trata-se de um problema que não se restringe ao município de Assis-SP, onde esta pesquisa foi elaborada. Não bastasse o abandono, muitos cidadãos não castram seus animais e se descuidam quanto à saída deles para além das dependências da residência. Naturalmente, isso gera um problema social e de saúde pública. Há o excesso de procriação de animais. Destes, muitos não têm a mesma sorte dos que são abrigados em uma casa com família e alimento. O resultado é um grande número de animais largados nas ruas, por vezes, doentes e, muito frequentemente, passando fome, na iminência de acidentes e maus tratos ao relento. É como se algumas pessoas concebessem os bichinhos como objetos (coisas), que não servem mais aos seus propósitos de vida. Pelos mais variados motivos, as pessoas simplesmente deixam os animais fora da sua própria vista.

Dentro desse contexto lamentável de coisificação de uma vida, é que surgiram, em todo o território nacional, várias ONGs (Organizações não Governamentais), entidades sem fins lucrativos, que realizam ações solidárias de interesse público, seja na área da saúde, educação, meio ambiente, direito de minorias, direito dos animais, economia etc.

Como o próprio nome diz, as ONGs não são estatais. Elas pertencem ao terceiro setor, que atua através da iniciativa privada para atender às necessidades sociais, que, via de regra, não são providas pelo estado ou administração pública. De aí, justamente, vem o grande vínculo das ONGs com o conceito de responsabilidade social.

O termo ONG foi usado pela primeira vez em 1945, em uma resolução então recém-criada pela ONU (Organização das Nações Unidas). Desde aquela época, usamos o termo para nos referir às iniciativas privadas e sociais sem fins lucrativos. Na verdade, a sigla “ONG” acaba não existindo em nossa legislação, o mais próximo do conceito são as ODCIPs (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público)

Dessa forma, quanto ao tema dos animais, é de grande importância conscientizar os cidadãos, especialmente os da nossa cidade de Assis, para castrar seus animais de estimação, mantendo-os seguros dentro de casa. Adotar um animal dessas ONGs que

se destinam ao encaminhamento dos *pets* abandonados e, sempre que puderem, ajudar de alguma forma essas instituições, é algo muito importante. Ocorre que as ONGs não têm total ajuda do governo, para manter sempre a saúde e os bem-estar dos animais. Além disso, pequenos hábitos são muito relevantes, a saber: deixar recipientes com água e ração, caixas de papelão em frente da casa para os que moram nas ruas, etc.

O fato de haver animais ao relento é, óbvio, um problema de saúde pública. Pensar em alternativas para diminuir a população de bichinhos nas ruas e a importância das ONGs, dentro desse processo, é o objetivo deste trabalho.

Para tanto, trataremos da questão da responsabilidade social, das ONGs como organizações voltadas à solução de problemas sociais e da ONG existente em nossa cidade, cujo foco é ser intermediária entre os animais abandonados e um tutor para eles.

2. O CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

Devemos considerar a relação entre empresa e a sociedade, existindo duas abordagens que se confrontam: uma perspectiva tradicional, que reduz o papel da empresa ao âmbito econômico, que seria a produção de bens e serviços, a geração de emprego, investimentos e o pagamento de impostos. A outra é a perspectiva voltada ao social, onde a empresa busca benefícios econômicos, mas, mesmo assim, se integra à estrutura social em que atua, de maneira que as suas atividades geram impacto na sociedade.

A responsabilidade social é um elemento fundamental na estratégia empresarial e deve ser implantada como um elemento permanente. Para que isso possa ocorrer, as empresas precisam mudar o ambiente empresarial, aceitando a ideia de que as organizações formam uma comunidade de pessoas, que atuam para atingir um objetivo comum. Dessa forma a responsabilidade social se torna um órgão positivo, não só para empresa, mas também para a sociedade em geral, resultando numa ferramenta importante para prevenir e corrigir as consequências indesejadas que acontecem no dia a dia nas atividades empresariais e as repercussões no espaço urbano das cidades, que envolvem um comportamento ético e responsável, onde as empresas ajudam voluntariamente, assim se tornando responsáveis pelos impactos que têm origem nas suas atuações, indo além da exigência da legislação e das responsabilidades econômicas.

O termo responsabilidade social se associa a uma boa governança em uma organização, uma boa gestão ética e sustentável, por meio de compromissos voluntários que essa organização assume para administrar os impactos sociais, econômicos e ambientais que existem na sociedade.

É constituída de uma forma de gestão em que a empresa colabora com as causas da sociedade, se preocupando com as causas e tornando elas como suas estratégias de negócios e assumindo esse compromisso sendo totalmente voluntário, a responsabilidade envolve o cumprimento da legislação em todos os níveis (municipal, estadual, nacional e internacional).

2.1. A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AS ONGs

Nas ultimas decadas houve um aumento substancial, de um conjunto de instituições sociais que atuam fora da visão do Estado e do mercado, seria uma terceira forma de propriedade entre privada e estatal, onde não buscam o lucro e aonde a função é a produção de serviços sociais, sem incluir controle sobre eles.

Desde da decada de 1970 As organizações não governamentais (ONGs) tornaram-se muito importante internacionalmente, de 1970 ate 1985 a ajuda ao desenvolvimento total desembolsado pelas ONGs internacionais aumentou em dez vezes, ja em 1992 as ONGs conseguiram mais de 7,6 bilhões de dolares de ajuda aos países em desenvolvimento. Atualmente mais de 15% do total de ajuda ao desenvolvimento no exterior é canalizada através das organizações não governamentais.

O banco mundial define as ONGs como “organizações privadas que exercem atividades para aliviar o sofrimento, promover os interesses dos pobres, proteger o meio ambiente, prestar serviços sociais basicos ou se comprometer com o desenvolvimento da comunidade”. O termo ONG é aplicado para qualquer organização que não tenha fins lucrativos e que não dependam do governo. As ONGs são, na verdade, organizações baseadas em valores que relacionados totalmente a doações ou a serviços voluntarios.

Nos últimos anos, as ONGs se afirmaram no cenário internacional, são reconhecidas como um dos mais importantes atos sociais, capazes de realizar mudanças.

2.2. A PERSPECTIVA DE ALIANÇAS ENTRE SETOR PRIVADO E AS ONGS

A sociedade atual é bem complexa , pela diversidade das organizações que atuam de forma coordenada como as organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Cada uma tem sua particularidade e contribuem para a melhoria da sociedade a partir das suas ações, domínios que são interligados entre si.

Atualmente as relações entre os setores sociais - público, privados e do terceiro setor tem se intensificado, tornando mais intenso a contribuição de cada um para o desenvolvimento social. A articulação desses diversos setores em redes, permite atingir uma elevação no grau de ações comuns, facilitando o compartilhamento de informações e da comunicação, a formação de redes permite melhorar a governabilidade e potencializar a intervenção social nos problemas a serem enfrentados, a interação entre os setores sociais - público, privados e terceiro setor , permite abrir alas para uma sociedade mais sustentável, onde cada ator evolua e tenha como objetivos aumentar sua capacidade na solução de problemas que afetam a sociedade em um modo geral ou particular.

Associamos que a responsabilidade social é uma forma de ver que as organizações estão ligadas aos valores pessoais, pois quando integrada com a gestão estratégica da empresa, acaba afetando toda os indivíduos em modo geral, como o comportamento, as ações individuais passam a estar ligados aos compromissos com a sociedade.

A responsabilidade social não pode ser viabilizada através da realização de determinadas atividades específicas ou envolvendo atividades compensatórias

Toda ação realizada nas organizações (tanto públicas, como privadas ou do terceiro setor) tem um impacto sobre a própria organização, como também tem um impacto a sua volta com outras organizações ou na comunidade etc...

O desafio é transformar os processos cotidianos, em que os impactos gerados possam ser direcionados de tal modo que estejam inseridos na estratégia assumida de RS.

O setor privado em um modo geral traz recursos financeiros, conhecimentos de gestão, tecnologia e capacidade logística, já as organizações do terceiro setor se articulam em redes sociais e traz conhecimento sobre as necessidades e as dinâmicas lá das comunidades que representam, garantindo segurança e licença social para que a empresa possa operar.

Cada setor tem seu modo de operar e seu estilo diferente, mas os juntando podemos obter uma visão comum.

Três exemplos de alianças entre empresas e organizações do terceiro setor, considerando os seus objetivos finais:

1. Promoção de uma causa e campanhas de sensibilização: o setor privado assume um papel de liderança no apoio, defesa e contribuição para resolver diferentes assuntos como por exemplo em questões relacionadas à saúde, pobreza ou meio ambiente;
2. Filantropia estratégica e investimento social: o setor privado presta apoio financeiramente, contribuindo com sua experiência ou com voluntários, realiza contribuições benéficas de forma planejada, monitorada e sistemática;
3. Alianças inclusiva: setor privado colabora com as organizações do terceiro setor para criar emprego, incentivar o empreendedorismo, contribuir para o crescimento econômico, integrar à população de baixa renda em sua cadeia de valor ou proporcionar-lhes bens e serviços adequados e acessíveis. A empresa participa desta aliança sem perder de vista seus negócio principal e seu objetivo de gerar benefícios, contribui assim para a superação da pobreza e a exclusão social.

Para poder construir uma organização racional, com seus valores e propostas social, devem ser analisadas e melhoradas cada dimensão de sua responsabilidade social. Foram identificadas por Vidal e Torres (2005) sete dimensões de modelos que se aplicam à responsabilidade social nas ONGs:

1. As organizações precisam de grupo de pessoas para existir, são o ativo principal da organização.
2. O modelo social precisa da participação de outras organizações e pessoas para a missão seguir a diante.
3. A missão e os valores é o que dá sentido para a organização e faz alcançar todos os níveis, um erro cometido nesse ponto gera um impacto na razão de ser da organização.
4. A transparência é o elemento chave da relação com os envolvidos
5. Todas as atividades necessitam de recursos naturais e geram resíduo, é responsabilidade de cada um assumir esse recurso como próprio.
6. A comunicação é muito importante para a imagem da organização diante sociedade.

7. Envolvimento social: as ongs se desenvolvem na relação com seu entorno vivencial, embora não esteja diretamente ligado a sua atividade.

3. AS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E NÃO GOVERNAMENTAIS

As ONGs (Organizações não Governamentais) existem desde da antiguidade com o termo “filantropia”, que distingue um comportamento humano marcante, define a condição de seu personagem social, que tem compromisso com o outro, que, com ações, ameniza o sofrimento e os problemas públicos. Para exercer uma função de caridade, é preciso uma organização com liderança e planejamento.

Para Tenório (1997, p. 17),

no momento em que os indivíduos perceberam que a associação com os demais facilitava a realização de certos esforços e que determinados objetivos não podiam ser atingidos por um único, teve início a vida na organização

Os resultados foram ótimos, com os esforços dos voluntários e também da liderança do desenvolvimento, tendo assim como única e principal finalidade fazer o bem e melhorar um problema social.

No Brasil a organização de caridades foi considerada, em 1916, pelo o Código Civil. Houve a concepção da existência jurídica de associações e fundações enquanto constructos da sociedade civil organizada. Então, constatou-se a união de pessoas e associações geradas com as mesmas características, em forma de organizações com a finalidade de ajudar a sociedade e sem esperar fins lucrativos.

Após a Constituição de 1934, o poder público começa a se interessar pelas instituições filantrópicas, promovendo, então, as primeiras parcerias, como o instituído utilidade pública federal - define quais instituições vão servir a sociedade, com credibilidade as instituições sociais, garantindo conquistas de recursos e parcerias, mas também exigindo muitas burocracias como por exemplo, relatórios anuais dos serviços que foram prestados a coletividade. Foram preciso essas exigências para que existissem uma maior organização, com uma boa administração das organizações filantrópicas.

Para fazer face a esses problemas que se acirram, as ONGs, que inicialmente tinham caráter assistencialista, já que eram ligadas principalmente a grupos religiosos, se diversificaram e passaram a adotar como estratégia a ação localizada e de pequenas

proporções, que pretende repercussões e transformações a mais longo prazo, em experiências que possam ser multiplicadas por meio da formação de novos atores sociais (...) que não pretendem substituir a ação do estado, mas que estimula a rediscussão de seu papel, numa perspectiva que inclua a participação cidadã no processo de democratização, direcionando o foco do desenvolvimento para seu aspecto social e tendo como contraponto os modelos de desenvolvimento centrados no Estado e no mercado (TENÓRIO, 1997. p. 12)

Essa conjunção permite a influência de agendas públicas e o exercício do poder de mudança social na execução de políticas e de projetos do interesse público, conquistando transformações de longo prazo, com a consolidação de novas instituições da sociedade civil que agem como atores políticos e sociais voltados a movimentos cidadãos.

O terceiro setor (sem fins lucrativos) é o conjunto de instituições privadas que se juntam e trabalham para atingir os interesses públicos por meio de iniciativas voluntárias, fazendo essas ações fora do mercado e do estado, segundo Tachizawa (2002) esse setor tem a missão de fazer os objetivos que os outros setores não fazem, pois o terceiro setor cumpre demandas que o estado não consegue cumprir e pelas quais o mercado não tem interesse em cumprir diretamente. Assim, forma-se o terceiro setor onde existe a união da eficiência e a eficácia do setor privado com a composição social do setor público, fugindo das inconveniências do segundo setor, que busca sempre o lucro, e do primeiro setor com a sua burocracia que trava os resultados.

Segundo Fernandes (1996, p. 10 apud CAETANO E CAVALCANTI, 2008, p. 110):

o terceiro setor não se caracteriza, evidentemente, por investimentos intensivos de capital. Distingue-se, ao contrário, pelo uso extensivo do trabalho, apelando para sua criatividade e para a sua dimensão voluntária

Em 20 de dezembro de 2005 foi criado um documento, que dá dimensão à responsabilidade social das ONGs chamado “carta de responsabilidade das organizações não governamentais internacionais”. A carta de responsabilidade fixa valores fundamentais e princípios de operações para ONGs internacionais, incluindo

uma boa administração e boa governança, gerando recursos e engajamento dos parceiros.

4. DIREITO DOS ANIMAIS

Por tratarmos, neste trabalho, de ONGs cuja atividade está atrelada à vida dos animais, é importante refletir sobre os bichinhos de estimação. Assim como nós, os animais também têm direitos na sociedade, tornando não só o meio ambiente melhor, mas trazendo para os animais proteção a vida e respeito, punindo atos de violência, crueldade e maus tratos.

A filosofia, moral, ética, virtudes como compaixão é a essência desse movimento ao direitos animais, os grandes filósofos sempre destacaram a importância do homem, mas sempre utilizando os animais como benefício deles, como seres inferiores.

A religião e o pensamento cartesiano com entendimento do animal sem alma, sem direitos, contribuíram para a utilização dos animais como propriedade e objetos de direito. Então entendendo que juntamente com o direito devem proporcionar-lhes uma vida digna, respeitosa, pois os animais também têm sentimentos, sensibilidades etc...

Em 1978 foi feita pela UNESCO uma declaração universal dos direitos dos animais, com prol do reconhecimento da vida de todos ser vivo, da dignidade, respeito e integridade dos animais.

No Brasil, segundo a constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, proíbem-se atos de crueldade contra os animais. A Lei nº 9605, que é a lei que define os crimes ambientais. Trata, por extensão, da questão dos animais. Uma lei no Brasil que apesar de falha, veio para tentar proteger os animais foi o projeto de lei 973\03 recente no 877 de 19\03\08 foi publicada pela DOU pelo conselho de medicina veterinária que proíbe a diminuição de orelhas (CONCHECTOMIA) em cães e gatos, retiradas das unhas (onictomia) e o corte em rabos que não traz nenhum benefício ao animal, podendo colocar o animal em risco por moda de estéticas.

Sócrates, Platão e Aristóteles, debruçaram-se sobre as questões filosóficas tendo o homem como preocupação principal, a vida dos animais não possuía grande valor, e Aristóteles cuja obra filosófica é base do Direito Ocidental, afirmava que os animais serviam ao homem, e esta influência do direito romano no Ocidente acaba por inserir o animal como coisa, propriedade privada. Posteriormente outros filósofos como Thomas Hobbes, John Locke entre outros acabam por incentivar a intervenção do

homem na natureza, e a primazia do homem como o centro do Universo.

Oliveira, Nelci Silveira de. Curso de Filosofia do Direito. 2a Ed. Goiânia: AB Editora, 2001.

Os santos padres, entre eles Santo Agostinho (354-430) e São Tomas de Aquino (1225- 1272) entendiam que havia uma hierarquia entre as criaturas, inexistindo pecado ao matarum animal. Em entendimento contrário São Francisco de Assis (1182-1226) considerado como o santo protetor dos animais.

Pitágoras, Plutarco, Porfírio são filósofos antigos que adotavam alimentação vegetariana e eram piedosos com os animais. Outros mais recentes podem ser citados como o filósofo francês Montaigne, Leonardo Da Vinci, Jeremy Bentham, Charles Darwin ... A seguir, algumas frases desses célebres pensadores:

"Virá o dia em que a matança de um animal será considerada crime tanto quanto o assassinato de um homem." (Leonardo da Vinci)

"Enquanto o homem continuar a ser destruidor impiedoso dos seres animados dos planos inferiores, não conhecerá a saúde nem a paz. Enquanto os homens massacrarem os animais, eles se matarão uns aos outros. Aquele que semeia a morte e o sofrimento não pode colher a alegria e o amor." "Os animais dividem conosco o privilégio de terem uma alma." (Pitágoras)

"A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana." (Charles Darwin)

"Em termos de evolução, bem maior é o débito da Humanidade para com os animais do que o crédito que lhes temos dispensado para seu bem-estar e progresso." (Eurípedes Kuhl)

Dentro dessa filosofia de proteção aos animais, cumpre mencionar que o presidente Jair Bolsonaro anunciou, no dia 29\02\2020, a Lei 1.095\2019, aumentando a punição para pessoas que praticarem o ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais. A pena, agora, segundo a legislação, leva de dois a cinco anos de prisão, incorrendo também em multa e a proibição de ter outros animais.

A aprovação contou com massiva campanha nas redes sociais por parte de ativistas de direitos dos animais. "Queria dizer para o Fred [Costa, Patriota-MG], autor do projeto, e para o Celso Sabino (PSDB-PA), o relator que eu nunca tive dúvidas se ia sancionar ou não. Até porque eu fiquei sabendo da aprovação do seu projeto via primeira-dama, e ela perguntou-me em casa: Já sancionou? Eu falei: Você está dando uma de Paulo Guedes que manda eu sancionar imediatamente os projetos que tem a ver com a economia. O Paulo eu obedeço. Quem dirá você?", disse Bolsonaro ao assinar a lei. `` (matéria 29 set 2019 conjur.com.br)

O que configura maus-tratos aos animais? Apresentamos, na sequência, algumas referências a esse respeito:

- **Abandono**- Quando a pessoa descarta o animal na rua, que não tem condições de viver sozinho e nem de se defender.
- **Agressões físicas** – espancamentos, mutilações, envenenamento e qualquer forma que coloque o animal em risco.
- **Manter o animal preso**- manter sempre o animal acorrentado por cordas ou correntes.
- **Manter o animal em locais inadequados**- como sem ventilação, sem luz, ou sem teto coberto passando por chuvas, frio e sol quente.
- **Manter animal trancado em locais**- muito pequeno e sem menor cuidado com a higiene e bem-estar do animal.
- **Não alimentar o animal**- animal precisa de uma alimentação adequada e diária.
- **Não prestar socorro**- é preciso levar o animal ferido, doente ao veterinário.
- **Usar animal para trabalhos**- submeter o animal a trabalhos excessivos ou além de suas forças.
- **Utilizar animais em espetáculos**- isso pode submetê-lo a pânico ou estresse.
- **Capturar**- tirar os animais silvestres de seu habitat natural.

A mera leitura e reflexão sobre os itens acima arrolados nos remete ao fato de que, de fato, os animais têm sido alvo, constantemente, desses abusos, em escala exponencial.

4.1. PROJETO “FRENTE PARLAMENTAR PELA DEFESA ANIMAL E COMBATE AOS MAUS TRATOS EM ASSIS”

No dia 14/02/2022 segunda-feira em Assis, foi aprovado pelos vereadores Viviane Del Massa e Alexandre Cachorrão um projeto chamando “ Frente parlamentar pela defesa animal e combate aos maus tratos ” depois de ressaltarem que esse projeto será um grande avanço em ajuda dos animais de pequeno e grande porte na cidade de Assis, divulgam cerca de 305 mil reais voltado para castração e investimentos para atender pequenos animais.

Esse projeto visa a incentivar reuniões, debates e demais meios sobre a causa animal, vai abrir portas para diálogos com protetores de animais, ONGs, voluntários e sociedade em geral que queira dar opinião.

Na lei orçamentária de 2022 está previsto nas fichas denominadas Cuidados a Cães e Gatos na Secretaria de Meio Ambiente o valor de R\$ 305.100,00 para cuidados com pequenos animais.

O recurso está dividido em R\$ 85.000,00 para a contratação de serviços de terceiros pessoa jurídica que seriam as clínicas para fazer a castração e em outra ficha o valor de R\$ 220.000,00 destinados a compra de equipamentos e material permanente para equipar um local apropriado para fazer os atendimentos. (Notícia abordagem 15\02\2022)

Há que se ressaltar que esse Projeto , recentemente aprovado pela Câmara de Vereadores de Assis – SP, representa uma luz no fim do túnel. Mas ainda há muito a ser feito, sobretudo no que diz respeito à conscientização do ser humano quanto à questão.

5. SOS PETS EM ASSIS

A partir de contatos remotos (e-mail e whatapp), obtivemos as informações que seguem.

A SOS PETS é uma organização não governamental, criada em 2014, sendo a única ONG da cidade de Assis-SP com tudo registrado em cartório, sendo reconhecida pelo município como UTILIDADE PÚBLICA, começou com várias pessoas que faziam trabalhos voluntários independentes e se uniram para fazer um trabalho em grupo para melhorar esse problema social que temos em nossa cidade, são ao todo 10 mulheres que com ajuda de patrocínios, rifas, apoiadores e doações elas fazem o que podem para ajudar a causa animal na nossa cidade de Assis.

A ONG não recebe ajuda do governo, elas apenas tem parcerias com clínicas veterinárias que conseguem um preço mais acessível por conta de demanda ser muito alta em consultas, exames, vacinações e castrações... a clínica marca em uma ficha e é aí onde as meninas precisam quitar a conta, por meio de doações, apadrinhamentos, rifas e sorteios nas redes sociais.

A prefeitura disponibilizou uma verba, apenas uma vez para castrações esse valor foi destinado aos animais de ruas e de pessoas com baixa renda, foram castrados em torno de 200 animais, está tudo registrado no site da prefeitura.

Eles contam com colaboradores mensais de empresas e pessoas que variam os valores e esse nunca é o suficiente por conta da alta demanda de animais, contam com doações de rações, e ajudam pessoas de baixa renda com rações, na vitrine animal tem um ponto de doação de ração, remédios e utensílios para os animais, a empresa te garante um desconto na loja, recompensando a sua doação.

Em 2020 foi feita uma contabilização de quantos animais foram resgatados e castrados pela ONG e tiveram mais de 3.000 animais contabilizados, nesses últimos anos diminuiu o número de adoções por conta da pandemia não puderam fazer as feiras de adoções, foram feitos tudo virtualmente pelo site da ONG, como também diminuiu a ajuda dos apoiadores nesse 2 anos de pandemia.

De 2020 pra cá, aumentou muito a porcentagem de abandono e de fêmeas que procriam muito por falta de castração e irresponsabilidade dos tutores.

A rede social totaliza 11 mil seguidores, a fundadora afirma que se cada seguidor doasse 1 real, elas teriam mais condições de salvar mais vidas, ela também diz que a importância da rede social ajuda muito, todos os compartilhamentos e ajudas como voluntários nas feiras, apadrinhamentos, e lares temporários, são muito bem vindos.

Totalizando todos os animais hoje, com todas as voluntárias, soma em torno de 250 animais sob o controle da ONG .

Tem como finalidade de promover a castração de animais de rua e de famílias de baixa renda. É administrado sob o ideal de fazer a diferença na vida dos animais abandonados, onde o pensamento é que a base de tudo é a castração dos animais e a conscientização das pessoas e a causa, a mais bela de todas, que é poder salvar uma vida. Uma única que seja já é motivo de glória para nós. Privá-la a dor, do sofrimento e do medo e cobri-la de alegria, tranquilidade e amor.

A sede administrativa fica em Assis/SP, mas não temos abrigos para animais. Trabalhamos com o conceito de lares temporários, ou seja, pessoas que cedem um espaço de suas casas e de seu tempo para nos ajudar a acolher e doar os animais que resgatamos.

Somos um grupo de amigos engajados em torno destas ideias. Todos temos nossas casas, filhos e nossos próprios animais, somos pessoas comuns, como você e tantas outras. Fazemos esse trabalho em nosso pouco tempo livre, nossa lotação está esgotada. Todos os lares temporários que dispomos estão com capacidade máxima.

Segunda a fundadora Michele da ONG SOS pets, ela nos ressaltou que seria muito importante a ajuda e apoio do poder público, ter uma clínica de castrações gratuita, pois a prefeitura tem veterinários disponíveis, campanhas de conscientização em escolas, para as crianças aprenderem desde cedo e repassar as informações para o responsável, campanhas sobre posse responsável e não deixar animal sofrendo maus tratos.

6. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Com esse trabalho, chegamos à conclusão da importância da responsabilidade social voltada para as ONGs, onde vemos um problema de saúde pública e social tão grande em nosso dia a dia na cidade de Assis, muitos animais abandonados, com risco de doenças, atropelamentos e acúmulo de filhotes nas ruas devido à falta de castração. Por isso o terceiro setor vem atuando sem fins lucrativos, com pouca ajuda do governo, somente contando com a caridade dos voluntários, com rifas e doações para poder fazer o seu papel com a melhoria da situação e ajuda com a sociedade.

Ressaltando que assim, como nós, o animal também tem seus direitos. Estes devem ser respeitados e os bichinhos, seus cuidados. Algumas pessoas tem seus animais como algum objeto, chegando ao ponto de descartá-los quando não servem mais. Há que se ter a consciência de que eles são seres dependentes de nós, humanos, razão pela qual são chamados animais domésticos e/ou de estimação.

O setor privado traz recursos financeiros, conhecimentos de gestão, tecnologia e capacidade logística, já o terceiro setor trabalha com foco questão social e traz conhecimento sobre as necessidades e dinâmicas das comunidades, garantindo assim segurança e licença social para que a empresa possa operar. O terceiro setor faz o que os outros setores não fazem e nem têm interesse em fazer, por isso ele é tão importante em nosso meio. Devemos conscientizar as pessoas sobre ajudar como podem, pois, cada um fazendo um pouco e sua parte, como castrar seus animais, mantê-los em casa, ajudar as ONGs já é de grande valia. Naturalmente, isso tornará a sociedade atual mais justa, de maneira a potencializar os valores concernentes à cidadania.

A ONG SOS PETs na cidade de Assis, por exemplo, conta com a ajuda todos os cidadãos, para sempre poder exercer seu trabalho voluntário na cidade, salvando muitos animais de ruas, ajudando várias famílias carentes a cuidarem de seus animais e diminuir esse problema social na cidade. Entendemos que há a necessidade, sim, de mais organização e planejamento nas ações dessa ONG, mas isso só ocorrerá se houver conscientização por parte dos munícipes. De fato, estamos diante de um grande desafio.

7. REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS – SP. Aprovado o projeto que cria o “Parque Pet” para cães e gatos. Disponível em: < [Aprovado o projeto que cria o “Parque Pet” para cães e gatos](#)>. Acesso em 10 de julho de 2022.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012. https://www.instagram.com/p/CaBSIsEr-tj/?utm_medium=copy_link <https://youtu.be/YAG7-LJc2DQ>

GOMES, R.M.; CHALFUN, M. Direito dos animais – um novo e fundamental direito. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/salvador/mery_chalfun.pdf. Acesso em 25 de junho de 2022.

LAZARIN, L. R. **A Comunicação como Estratégia de Gestão em ONGs:** informação, sensibilização e engajamento para sustentar e ampliar a garantia dos direitos dos animais.

LEITE, Roberto C. Governança 2.0: Como tornar uma organização eficiente, Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Trevisan, 2017.

MANUAL DO BRASIL. Como as ONGs funcionam. Material audiovisual (2019). Disponível em < <https://youtu.be/YAG7-LJc2DQ>> . Acesso em 12 de maio de 2022.

SANTOS, R. Bolsonaro sanciona lei de proteção a animais e promete corrigir distorção punitiva. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/2020-set-29/bolsonaro-sanciona-lei-protecao-animais-cria-distorcao>>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. UFRGS: Porto Alegre, 2014. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103486/000933157.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 de abril de 2022.